

REFLEXÕES ÉTICAS SOBRE A AUTO-EXPERIMENTAÇÃO DE *MOLYBDENIUM METALLICUM* E SUA APLICAÇÃO CLÍNICA

Mônica Beier; Antônio C.G. da Cruz; Juliana L. de Araújo; Maria F. Vieira;

Soraida P. Peixoto

Os melhores experimentos dos efeitos puros dos medicamentos simples são aqueles realizados pelo próprio médico em regime de auto-experimentação [1]. Os cuidados foram determinados por S. Hahnemann que indicou o uso de doses infinitesimais enquanto potência medicamentosa [1]. É deste modo que o médico percebe em si mesmo os sintomas do fármaco e obtém certeza em relação aos efeitos. Tudo o que se registra durante a autopatogenesia se deve a manifestação da natureza individual do provando. As manifestações despertadas do psiquismo e do modo de pensar de cada um denomina-se memória sintética, obtida através da experimentação [1]. O conhecimento obtido por este método deve ser usado na clínica sem preconceitos, desde que baseado no princípio de semelhança. Objetivando-se contribuir para que auto-experimentações interessem mais à pesquisa patogenética no que diz respeito a sua abordagem ética, realizou-se uma prova de uma dose única de 1 glóbulo na diluição 30cH de *Molybdenium metallicum*, onde o provador disponibilizou os seguintes sintomas, dentre outros: pela manhã ao despertar, em estado de semiconsciência tive uma ideia de propulsão ligada ao esquecimento; sensação que estou mais desprendida, mais solta; muito magoada com um compromisso que marquei com uma amiga e ela desmarcou. O caso evocativo desta memória sintética foi reconhecido por uma paciente portadora de hipotireoidismo, afetada pela tranquilidade do esposo, sem poder esgotar um assunto e deixar coisas pendentes; ela gostava de resolver tudo logo e por isso ficava remoendo as coisas que não se resolviam; quando criava uma expectativa e não acontecia ficava frustrada. Após uma dose única de *Molybdenium metallicum* 30cH, a paciente experimentou ampliação de consciência de virtude, mudanças reativas, melhora sintomática e exercícios de vitalidade, deixando de usar o hormônio de reposição tireóidea. Conclui-se que através da auto-experimentação permite-se a cada provando reconhecer, a seu modo, o necessário e o suficiente sobre o poder curativo das substâncias medicamentosas simples e o uso na sua clínica deve ser desprovido de preconceitos.

Referências

1. Hahnemann S. Organon da arte de curar. 6ª ed. São Paulo: Robe; 1996.